

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PROF ALFREDO DE BARROS SANTOS
TÉCNICO EM DESIGN GRÁFICO

“CORES DO MEU MUNDO”: UM LIVRO DE ARTETERAPIA PARA
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

“COLORS OF MY WORLD”: A BOOK OF ART THERAPY FOR
CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (ADS)

Giovanna Peres de Faria¹
Maria Teresa Faria Lacourt Ferreira²
Thaís Cristina dos Santos³
Rogério Marcio Rodrigues Campos⁴

RESUMO

O livro, intitulado “Cores do Meu Mundo”, é um material criado com o intuito de auxiliar no tratamento contínuo do TEA (Transtorno do Espectro Autista) no dia a dia de modo didático e divertido para o paciente. Para a criação do livro e de suas atividades foi utilizado o Design Thinking como metodologia projetual. Todo o livro foi criado com a supervisão e aprovação da psicóloga Daiane Carvalho - CRP 06180831. No projeto, foram utilizadas tipografias e cores que ajudam os leitores a manter-se focados por mais tempo, uma vez que o público-alvo são crianças de 6 a 10 anos de idade. Dessa forma, é crucial reter sua atenção pelo maior período possível para um melhor aproveitamento e desenvolvimento de suas habilidades psicomotoras, de maneira sutil e dinâmica. Espera-se uma melhora na capacidade motora fina, como a habilidade de segurar um lápis ou pincel, e até mesmo no desenvolvimento cognitivo, como a capacidade de criar personagens e expressar seus sentimentos de forma eficaz.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; TEA; Autismo; Design Gráfico; Livro de colorir; Livro de Atividades; Arteterapia; Infantil.

ABSTRACT

The book, entitled “Colors of My World”, is a material created with the aim of assisting in the continuous treatment of ASD (Autism Spectrum Disorder) daily in a didactic and fun way for the patient. To create the book and its activities, Design Thinking was used as a project methodology. The entire book was created with the supervision and approval of psychologist Daiane Carvalho - CRP 06180831. In the project, typography and colors were used to help readers stay focused for longer, since the target audience is children from 6 to 10 years old. Therefore, it is crucial to retain their attention for as long as possible to better utilize and develop their psychomotor skills in a subtle and dynamic way. An improvement is expected in fine

¹ Aluna do curso técnico em Design Gráfico na ETEC Professor Alfredo de Barros Santos

² Aluna do curso técnico em Design Gráfico na ETEC Professor Alfredo de Barros Santos

³ Aluna do curso técnico em Design Gráfico na ETEC Professor Alfredo de Barros Santos

⁴ Professor Orientador do curso técnico em Design Gráfico na ETEC Professor Alfredo de Barros Santos

motor skills, such as the ability to hold a pencil or brush, and even in cognitive development, such as the ability to create characters and express their feelings effectively.

Key words: Autism Spectrum Disorder; ASD; Autism; Graphic Design; Coloring book; Activity book; Art therapy; Children's.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), também conhecido como Desordens do Espectro Autista (DEA), é um distúrbio de desenvolvimento que apresenta o termo “espectro” por possuir situações e gradações que variam de intensidade para cada indivíduo. Porém, todas as variações apresentam, principalmente, dificuldades de comunicação e relacionamento interpessoal.

Segundo o Centro de Controle de Doenças (2023), em uma pesquisa realizada em 2020 nos Estados Unidos, 1 a cada 36 crianças de 3 a 8 anos é diagnosticada com TEA. No Brasil, não há uma estimativa oficial, já que o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) não citava pessoas autistas até o último Censo. Porém, a OMS (Organização Mundial da Saúde) estima cerca de 2 milhões de autistas no país, representando cerca de 1% da população brasileira.

O avanço tecnológico, em conjunto com a medicina, facilitou o diagnóstico final do distúrbio, aumentando o número de indivíduos com TEA e dando maior visibilidade e atenção à condição. Desse modo, também aumentou a busca por diferentes formas de tratamento, e um dos recursos complementares à terapia, utilizado por profissionais, é a arteterapia. Essa prática, muito empregada por psicólogos, fonoaudiólogos e, em alguns casos, fisioterapeutas no tratamento de certos distúrbios, consiste no uso de diversas atividades artísticas, como a pintura, a dança, a escultura e a música, por exemplo.

No entanto, embora já se tenha conhecimento sobre os diversos benefícios dessa prática, são muito escassos os materiais direcionados a esse público, o que dificulta que profissionais que fazem uso dela, ou até mesmo familiares que buscam trazê-la ao dia a dia do autista, tenham acesso a ferramentas voltadas para crianças com TEA.

Por isso, busca-se, por meio desse projeto, compreender os efeitos da arteterapia em crianças com TEA e utilizar algumas de suas formas, como a pintura, com o objetivo de auxiliar no tratamento feito por profissionais especializados em consultórios, de modo a desenvolver habilidades sociais e cognitivas importantes, como a resolução de conflitos, o autocontrole e a coordenação motora fina.

Como metodologia científica, esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, tendo por objetivo descrever um fenômeno, utilizando-se de pesquisas bibliográficas e documentais. Por isso, possui uma abordagem qualitativa, com foco no auxílio do tratamento e desenvolvimento de crianças com TEA.

Já a metodologia projetual utilizada é o Design Thinking, descrito por Tim Brown em seu livro “Design Thinking – Uma Metodologia Poderosa Para Decretar o Fim Das Velhas Ideias” (2010). O método se baseia em três pontos principais: a empatia, a colaboração e a experimentação, e busca solucionar problemas colocando as necessidades e desejos dos usuários em foco. Dessa forma, Brown afirma (2010, p.46): “A missão do design thinking é traduzir observações em insights, e estes em produtos e serviços para melhorar a vida das pessoas”. No livro, o autor ainda defende que a experimentação é algo fundamental para o Design Thinking, assim como a prototipação.

Esse método costuma ser dividido em quatro etapas que se complementam, sendo elas: a imersão, que busca compreender o problema; a definição, que analisa os cenários levantados pela imersão; a ideação, que gera ideias para a solução do problema e a prototipação, que valida as ideias geradas para solucionar o problema.

2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista, segundo a Organização Mundial da Saúde (2023), consiste em um grupo de diversas condições, que se caracteriza por algum nível de dificuldade nas interações sociais e na comunicação em geral. Outra característica presente nos pacientes são os comportamentos atípicos; como o hiperfoco em assuntos específicos e as reações pouco habituais às sensações.

O TEA consiste em um distúrbio de neurodesenvolvimento que afeta a capacidade de relacionamento com as pessoas e o ambiente ao seu entorno.

Os indícios de uma pessoa neurodivergente se iniciam ainda na primeira infância, período que consiste nos primeiros seis anos de vida da criança. As síndromes a serem detectadas podem ser: Autismo Infantil Precoce, Autismo Infantil, Autismo de Kanner, Autismo de Alto Funcionamento, Autismo Atípico, Transtorno Global de Desenvolvimento sem outra especificação, Transtorno Desintegrativo da Infância e a Síndrome de Asperger.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), referência mundial de critérios para diagnósticos, as pessoas diagnosticadas no espectro podem apresentar atraso na comunicação ou interação social (como na linguagem verbal e/ou não-verbal e na reciprocidade socioemocional), padrões de comportamentos repetitivos e restritos, interesses fixos e uma sensibilidade a estímulos sensoriais alterada.

Cada paciente do espectro é afetado de uma maneira e intensidade únicas, apesar de partilharem características e dificuldades em comum. Embora a nomenclatura “autismo infantil” seja dada pelo diagnóstico mais comum em crianças e bebês, a condição é permanente e irreversível, e os acompanha por toda a vida.

Segundo a DSM-5 (2023), o autismo pode ser apresentado com base em 3 níveis de suporte, sendo eles: nível 1, autismo leve; nível 2, autismo moderado e nível 3, autismo severo.

O autismo nível 1 de suporte caracteriza-se por ser mais brando e ameno, com dificuldades nas interações sociais e comunicação, bem como os comportamentos estereotipados de autistas e o hiperfoco. Alguns exemplos de situações comuns em autistas no nível 1 são a dificuldade de iniciar e manter uma conversa, interpretar expressões faciais e metafóricas ou gírias e os comportamentos repetitivos como o agitar as mãos.

Apesar da condição neurológica adversa, têm habilidades de comunicação e linguagem relativamente na íntegra e podem se adaptar a mudanças em seu cotidiano.

O autismo de nível moderado (nível 2) assemelha-se muito ao de nível 1. Contudo, pessoas com o segundo nível de autismo apresentam dificuldades a mudanças na rotina e podem precisar de apoio extra para lidar com situações emocionais complexas.

O autismo na sua forma mais severa apresenta uma deficiência maior nas habilidades de comunicação, tanto verbal quanto não verbal, e tem como consequência uma maior dependência para se comunicar. Isso pode acarretar dificuldades nas interações sociais e um retardo no processo de aprendizagem. Além disso, essas pessoas tendem a apresentar um comportamento ferrenho e podem apresentar dificuldades em mudanças, o que pode levá-las a se afastar das interações sociais caso não sejam incentivadas da maneira correta.

A utilização do termo “graus de autismo” já caiu em desuso, apesar de algumas pessoas ainda o utilizarem. Deve ser feita uma avaliação detalhada dos sintomas individualmente em cada área afetada, gerando um perfil individual de habilidades e necessidades.

De acordo com a psicóloga e doutora em análise de comportamento, Dra. Livia Aureliano em entrevista para a revista Vida Simples (Fernandes, 2023), as causas do TEA ainda são incertas, mas sabe-se que se dão ainda na gestação, durante o desenvolvimento do feto.

3 A ARTE COMO TERAPIA

A arteterapia teve seu início entre os anos 20 e 30, a partir das teorias do médico austríaco Sigmund Freud, e do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, discípulo de Freud, descritas por Carvalho e Andrade (1995 apud Reis, 2014). Freud, a partir da análise de algumas obras de arte, concluiu que as mesmas externavam manifestações inconscientes dos artistas, classificando-as como uma forma de comunicação simbólica, que libera sentimentos reprimidos.

A Associação Brasileira de Arteterapia define a arteterapia como “o modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base cliente-profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde.”.

A vertente que utiliza a arte como meio de intervenção profissional para a melhoria do bem-estar de seus pacientes, engloba, atualmente, as mais diversas formas artísticas, como artes plásticas, sonoras, literárias, dramáticas e corporais, as quais são expressas a partir de técnicas como desenho, pintura, esculturas, músicas, poesias e danças. (Reis, 2014).

Segundo a arteterapeuta Cristina Corrêa, especializada em Arte-Educação e Neurociência do Desenvolvimento Humano, a arteterapia “tem como objetivo proporcionar a expressão da subjetividade da pessoa que estiver envolvida nos processos arteterapêuticos”. Esse processo terapêutico não se aplica apenas a pessoas que estão em tratamento de patologias, mas sim a todos os pacientes em terapia. (Oliveira, M., 2024).

4 AS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NO DIA A DIA

O tratamento do TEA é multidisciplinar, deve ser focado no comportamento e na correção dos atrasos no desenvolvimento, e aplicado tanto em ambientes profissionais, como consultórios, quanto no ambiente familiar, segundo o neurologista infantil Clay Brites (Brites. L; Brites. C, 2019, p.131).

A terapia ocupacional auxilia nas alterações motoras, de percepção e de processamento em crianças com TEA, podendo ocasionar baixo desempenho em atividades sociais e comportamentos explosivos e agressivos. A estabilidade dessas alterações pode ocasionar uma relevante melhora na preparação da criança para um convívio tranquilo, uma boa socialização e regulação de suas emoções.

A regulação dos sentidos por meio da Terapia de Integração Sensorial (TIS) é indispensável para uma percepção correta dos estímulos do ambiente. Contudo, quando o estímulo permanece igual, é sentido de maneira exacerbada, em um processo de desequilíbrio, em que o corpo não consegue processá-lo corretamente e ocorre o distúrbio sensoriperceptivo. A presença desse distúrbio provoca diversas adversidades em interações com estímulos visuais, auditivos e olfativos, que podem causar um prejuízo à plena aprendizagem e até mesmo de permanência no ambiente. Pode ocasionar, em crianças com autismo, uma interpretação errada sobre ambientes, alimentos, rotinas e até mesmo de momentos de confraternização e lazer, criando sobre esses momentos perigos imaginários e inexistentes, causados pelo desconforto. Pode causar até mesmo fobias, reações de repúdio e comportamento e reações interiorizantes, preferindo o isolamento, podendo acarretar casos mais reclusos de depressão.

Em casos em que ocorre a disfunção sensorial, pode-se aplicar métodos terapêuticos que equilibrem e integrem os meios de recepção de processos sensoriais.

5 TIPOGRAFIA

A escolha da tipografia é essencial para a criação de um livro, uma vez que o formato dos tipos possui influência sobre a mensagem que se deseja transmitir. Tratando-se de um projeto direcionado a crianças com TEA, alguns cuidados devem ser tomados, buscando facilitar seu processo de leitura.

Em seu livro “Design Para Quem Não É Designer”, a artista visual Robin Williams divide as tipografias existentes em seis grupos de acordo com suas características, cada uma com sua própria finalidade.

5.1 Categorias de tipos

5.1.1 Estilo Antigo

Esse estilo sempre apresenta serifa com angulação nas letras em caixa baixa, de modo a replicar a escrita à mão com pena. Por isso, nas curvas das letras, também há uma transição moderada dos traços grossos para finos, chamada “transição grosso-fino”. Esses tipos são ideais para textos longos, pois as serifas conectam as letras, facilitando sua leitura. (Williams, 2005).

Figura 1 - Exemplo de tipografia de estilo antigo



Fonte: Williams (2005, p.84)

5.1.2 Estilo Moderno

Assim como o estilo antigo, essa categoria apresenta serifas, porém elas são horizontais e não inclinadas, além de serem muito finas. De acordo com a artista, devido à estrutura forte, essas tipografias são elegantes e frias, e pela forte transição grosso-fino, não são indicadas para textos muito extensos, uma vez que as linhas mais finas quase desaparecem e as grossas se destacam demais, tornando as letras “ofuscantes”.

Figura 2 - Exemplo de tipografia de estilo moderno



Fonte: Williams (2005, p.85)

5.1.3 Serifa grossa

As tipografias nesse estilo possuem pouca ou nenhuma transição grosso-fino, além de um alto grau de legibilidade, podendo ser utilizadas em textos mais longos. Entretanto, tornam a página mais escura em comparação com o estilo antigo. Esse tipo é comumente utilizado em livros infantis, devido a sua estética clara e direta, como afirma Williams (2005).

Figura 3 - Exemplo de tipografia com serifa grossa



Fonte: Williams (2005, p.86)

5.1.4 Sem serifa

Esses tipos não apresentam serifa e são, na maioria das vezes, sem transição grosso-fino. Todavia, algumas famílias tipográficas desse estilo apresentam essa transição de forma suave. Essas são similares tanto às fontes serifadas, por seus traços grossos e finos, quanto às sem serifa, pela ausência da mesma (Williams, 2005).

Figura 4 - Exemplo de tipografia sem serifa



Fonte: Williams (2005, p.87)

Figura 5 - Exemplo de tipografia sem serifa com transição goso-fino suave

Sem serifa Optima

Fonte: Williams (2005, p.88)

5.1.5 Manuscrito

São aquelas tipografias que se assemelham a letras manuscritas. Essa categoria divide-se em tipos que se conectam, que não se conectam, que imitam estilos caligráficos tradicionais, entre muitos outros. Williams (2005) afirma que devem ser utilizadas com cuidado e não podem ser aplicadas em longos textos ou com todas as letras em caixa-alta, por seus traços curvos elaborados que dificultam a legibilidade.

Figura 6 - Exemplos de tipografia manuscrita

Reporter Two Shelley Volante
Linoscript Cascade Zapf Chancery

Fonte: Williams (2005, p.89)

5.1.6 Decorativo

As tipografias decorativas são as mais diferenciadas, que podem trazer diferentes efeitos para o projeto em que são aplicadas. Por isso, devem ser utilizadas com moderação e não são ideais para textos extensos, segundo Williams (2005).

Figura 7 - Exemplos de tipografia decorativa

Addled EXTRAVAGANZA
FAJITA Improv, Inline
JUNIPER SCARLETT

Fonte: Williams (2005, p.90)

6 CORES

As cores são uma peça fundamental tratando-se de um projeto gráfico, seja ele impresso ou digital. Isso porque, além de despertarem diferentes sentimentos nos indivíduos, as cores também podem causar reações corporais nos mesmos (Farina; Bastos e Perez, 2011, p.90).

De acordo com Farina (2011), embora não tenham um efeito cientificamente comprovado, as cores têm sido amplamente utilizadas tanto na área da educação quanto no contexto terapêutico.

Segundo Max Lüscher (1980 apud Farina; Bastos e Perez, 2011), experiências provaram que o vermelho é uma cor excitante e que, quando expostas a ela por um determinado período,

as pessoas apresentam um estímulo em todo o sistema nervoso, causando a elevação da pressão arterial e do ritmo cardíaco. Ele afirma ainda que a cor azul pura produz o efeito contrário, reduzindo o ritmo cardíaco e respiratório, atuando como um calmante.

Além disso, através de uma experiência de Kurt Goldstein (1942), em que uma de suas pacientes apresentava sintomas físicos negativos ao usar roupas vermelhas, e obtinha o efeito oposto ao se vestir de verde, descobriu-se que as cores com um comprimento de onda maior, como o vermelho, produzem reação expansiva, enquanto comprimentos de ondas menores, como o verde e o azul, produzem reação de contração. Dessa forma, o psicólogo afirma que, pela escolha da cor, o indivíduo se volta ou para o mundo exterior ou para o seu interior.

Já no campo terapêutico, a cor atua tanto como estímulo quanto como uma forma de comunicação, exercendo um papel fundamental no tratamento. É muito comum, não só no tratamento de crianças com distúrbios de desenvolvimento, que psicólogos se utilizem de objetos com cores harmônicas e equilibradas que afetam positivamente o sistema nervoso do paciente, proporcionando-lhe uma liberdade interior que, ao longo de sua vida, o tornará capaz de tomar suas próprias escolhas (Farina; Bastos e Perez, 2011).

No que tange às crianças com TEA, as cores também exercem influência sobre sua percepção do ambiente, e, assim como em todas as crianças, suas preferências variam significativamente de indivíduo para indivíduo. Porém, de acordo com a psicóloga Dra. Daiane Carvalho - CRP 06180831, pode-se observar padrões de cores mais atraentes para o cérebro autista, como cores primárias (vermelho, amarelo e azul), devido a sua clareza e intensidade; cores com alta saturação, por captarem mais a atenção do autista; e combinações com alto contraste (preto e branco, por exemplo), pois são visualmente mais estimulantes e interessantes para algumas crianças com TEA.

7 FORMAS

Dentre os elementos básicos da comunicação visual, as formas desempenham um papel de extrema importância na transmissão de uma mensagem, dispensando a necessidade de se apresentarem de maneira explícita para que se difunda uma ideia.

Descritas com linhas, existem três formas básicas: o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero. A partir de infinitas combinações e variações dessas, surgem inúmeras outras, cada uma com características e significados próprios, que podem ser vinculados a elas por associações ou pelas próprias percepções psicológicas e fisiológicas do homem sobre elas, como descrito por Donis A. Dondis, em seu livro “Síntaxe da Linguagem Visual” (2003).

7.1 Quadrado

Formado por quatro lados iguais e quatro ângulos retos, o quadrado, de acordo com Dondis (2003), é associado ao tédio, à honestidade, à seriedade e ao rigor.

7.2 Triângulo

Constituído por três lados de mesmo comprimento e ângulos internos iguais, o triângulo equilátero transmite a ideia de ação, conflito e tensão. (Dondis, 2003).

7.3 Círculo

O círculo é uma forma continuamente curva e cuja distância do centro até o contorno é sempre a mesma. Às formas circulares estão vinculadas as ideias de infinidade, proteção e calor. (Dondis, 2003).

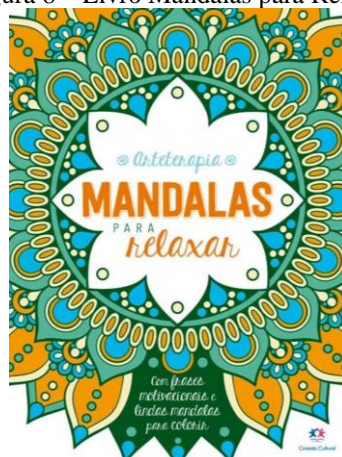
7.4 As formas e o autismo

Segundo a Dra. Daiane Carvalho, as crianças com TEA tendem a preferir as formas simples, como quadrado, círculo e triângulo, por serem facilmente identificadas e compreendidas, devido a sua clareza. Ainda de acordo com a psicóloga, as formas orgânicas, em razão de sua fluidez, também são preferidas por crianças autistas. Porém, essa preferência pode variar de acordo com as sensibilidades sensoriais e gostos pessoais, não podendo ser generalizada. Nesse contexto, deve-se considerar ainda que crianças com hipersensibilidade tendem a optar por formas simples e tons suaves a cores e formas complexas, por serem menos estimulantes; enquanto a hipossensibilidade faz com que busquem por intenso estímulo visual, como cores fortes e formas complexas.

8 ANÁLISE DE SIMILARES

8.1 Mandaladas para relaxar.

Figura 8 – Livro Mandalas para Relaxar



Fonte: Editora Ciranda Cultural

Dentre os pontos positivos do livro, pode-se citar os desenhos grandes, que permitem deixar a criatividade fluir, possibilitando uma melhor aplicação de suas emoções. Em contradição, apresentam-se também pontos negativos, dos quais se pode apontar o formato de 20 x 26,8cm, que impede o usuário de transportá-lo e manuseá-lo com facilidade. Outro ponto a ser citado é a amplitude de público-alvo, não apresentando um público específico.

8.2 Lugares Fantásticos

Figura 9 – Livro Lugares Fantásticos

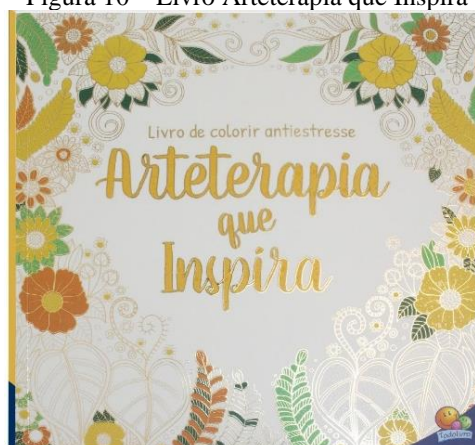


Fonte: Editora Sextante

Dentre os pontos positivos da peça, estão a diversidade e a quantidade de desenhos disponíveis para colorir. Em contrapartida, tem-se o alto custo e o nível de dificuldade para colorir, em decorrência do tamanho e dos detalhes.

8.3 Livro de Colorir Antiestresse: Arteterapia que Inspira

Figura 10 – Livro Arteterapia que Inspira



Fonte: Editora Todolivro.

Dentre os pontos positivos estão o tamanho dos desenhos, que facilitam o colorir. Contudo, a idade sugerida é acima de 15 anos, o que impossibilita que crianças o manuseiem com facilidade.

9 DESENVOLVIMENTO

9.1 Moodboard

Antes de qualquer projeto, é necessária a elaboração de um moodboard, ou seja, um painel semântico que representa suas ideias e conceitos. Ele utiliza imagens, textos e outros recursos gráficos para esboçar a essência do projeto e guiar os desenvolvedores quanto ao estilo a ser seguido.

Figura 11 - Moodboard



Fonte: Compilado de fotos de sites como Pinterest e Canva. Elaborado pelas autoras.

9.2 Tipografias

Visando facilitar a legibilidade dos textos, era imprescindível a escolha de uma família tipográfica facilmente legível e atraente para crianças, incentivando sua leitura. Uma das tipografias encontradas, que se destacou justamente por ser direcionada ao público infantil, foi a *Sassoon Primary*, criada pela Dra. Rosemary Sassoon. Seu desenvolvimento foi planejado para atender à necessidade de uma fonte apropriada para o aprendizado de crianças, propondo-se a tornar a leitura e escrita mais fáceis. Por isso, Sassoon passou anos fazendo pesquisas acerca do assunto e levou em consideração a opinião de crianças sobre o formato das letras, o que levou à criação de uma família tipográfica com curvas sutis e arredondadas e sem serifas, dando preferência às características do traço manuscrito. (Henriques, 2018).

Figura 12 - Exemplo da família tipográfica da fonte Sassoon

Sassoon Primary

Sassoon Primary Std Bold

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em contraste, para a grafia do título do livro e para destacar certas partes ao longo das páginas, foi escolhida a tipografia *Super Moods*, que devido ao seu formato arredondado e espessura grossa, transmite criatividade e diversão, necessárias para atrair o público-alvo.

Figura 13 – Exemplo da tipografia Super Moods

SUPER MOODS

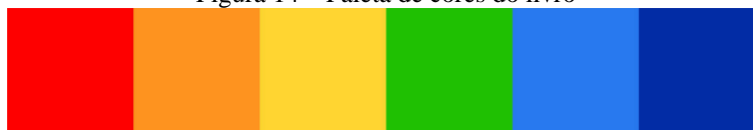
Fonte: Elaborado pelas autoras.

9.3 Cores

De acordo com a psicóloga Daiane Carvalho, pacientes atípicos tendem a manter-se concentrados por um período maior se expostos a cores saturadas, cores primárias (azul, amarelo e vermelho) e cores com alto contraste. Diante disso, a paleta utilizada para compor as

páginas e as personagens é composta de cores com alta saturação e reúne cores primárias, que contrastam entre si, além de um tom mais claro de azul, laranja e verde.

Figura 14 – Paleta de cores do livro



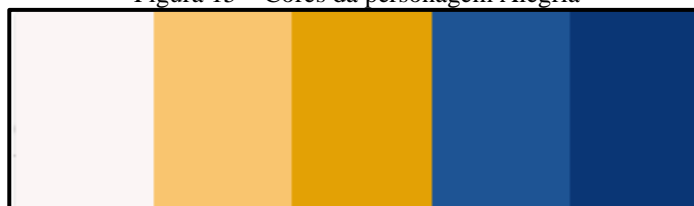
Fonte: Elaborado pelas autoras

Com base na psicologia das cores, as cores principais dos personagens refletem suas personalidades e as emoções que os mesmos representam.

A Alegria é representada por tons de amarelo, que transmitem a ideia de energia; a Tristeza, por tons de azul, que sugerem introspecção; a Raiva, por cores quentes, como vermelho e laranja, indicando intensidade e agressividade; o Medo constitui-se de cores frias, que remetem à cautela e ao pessimismo; e a Confusão é formada de cores que contrastam entre si: um tom de cinza mais sóbrio e um rosa vibrante, traduzindo a sensação de confusão.

Já Clara e Teo simbolizam a coragem presente em cada criança e suas cores se associam aos símbolos do autismo. Enquanto Clara possui acessório e roupas coloridos em amarelo, relacionando-se ao girassol, principal símbolo do autismo, Teo é composto por tons de azul, cor que simboliza a conscientização da condição.

Figura 15 – Cores da personagem Alegria



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 16 – Cores da personagem Tristeza



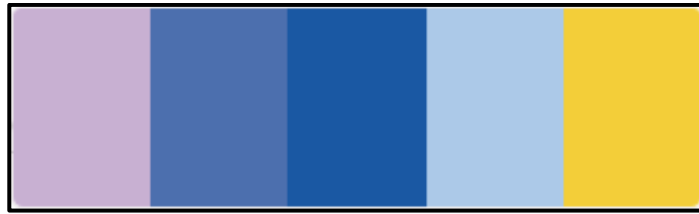
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 17 – Cores da personagem Raiva



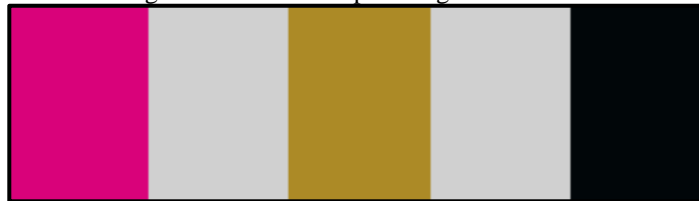
Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 18 – Cores da personagem Medo



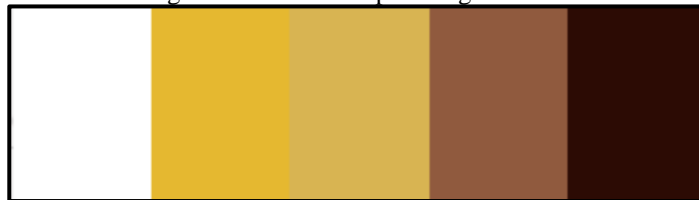
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 19 – Cores da personagem Confusão



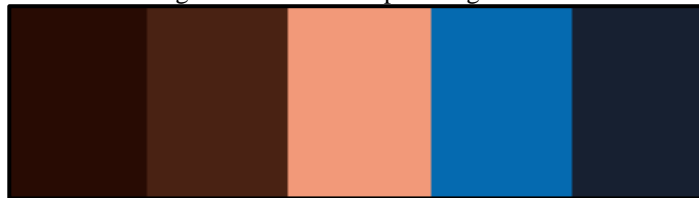
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 20 – Cores da personagem Clara



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 21 – Cores da personagem Teo



Fonte: Elaborado pelas autoras.

9.4 Personagens

Os personagens escolhidos para estampar as páginas do livro e participar das atividades representam as emoções mais comuns das crianças, além de duas personagens instrutoras, Clara e Teo, que orientam o leitor sobre o que deve ser feito. Foram escolhidas 5 emoções ao todo, sendo elas a alegria, a tristeza, o medo, a confusão e a raiva. As personagens das emoções não apresentam um gênero definido, tornando-as universais, diferente das personagens guias que apresentam forma humana, buscando a identificação e a aproximação do leitor com as mesmas.

9.4.1 Rascunhos



Teo



Clara



Alegria



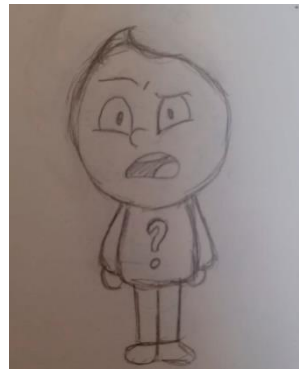
Tristeza



Medo



Raiva



Confusão

9.4.2 Digitalização



Teo



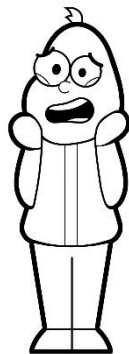
Clara



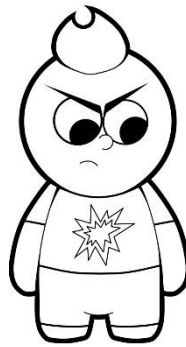
Alegria



Tristeza



Medo



Raiva



Confusão

9.4.3 Versão colorida



Teo



Clara



Alegria



Tristeza



Medo



Raiva

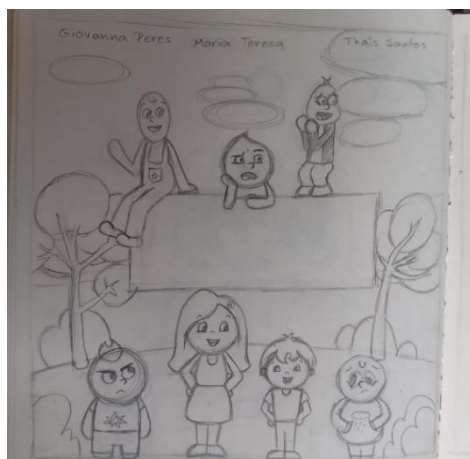


Confusão

9.5 Capa

A capa é o primeiro contato do usuário com o livro e, por isso, deve captar sua atenção e instigá-lo a explorar o interior das páginas. Nesse sentido, optou-se por cores chamativas e, ao mesmo tempo, harmônicas entre si.

O nome escolhido para o livro, “Cores do Meu Mundo”, reflete sua finalidade, ou seja, explorar o mundo artístico e das cores. Associa-se também à ideia da singularidade do universo autista, em que cada indivíduo é único, com suas próprias características e variações do distúrbio.



Rascunho



Versão final

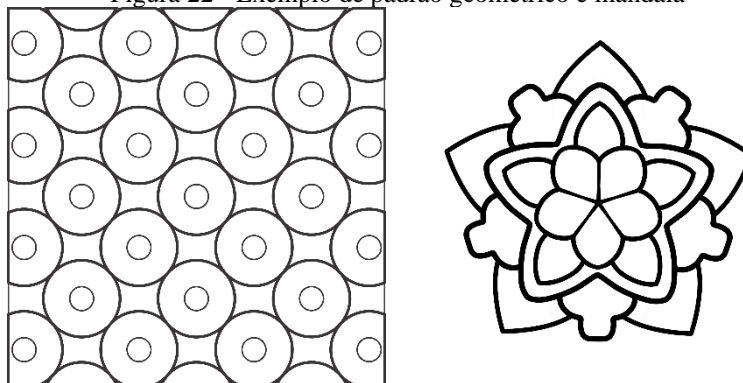
9.6 Atividades

As atividades escolhidas têm como intuito ser uma extensão daquelas propostas em consultório, a fim de dar continuidade ao tratamento dentro de casa de maneira didática e divertida. Elas foram divididas em 4 categorias, sendo elas: “Padrões geométricos”, “Mandalas”, “Atividades diversas” e “Soltando a criatividade”.

9.6.1 Padrões geométricos e mandalas

As categorias “Padrões geométricos” e “Mandalas” têm como foco o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, com o uso de repetições de figuras geométricas e formas orgânicas.

Figura 22 - Exemplo de padrão geométrico e mandala

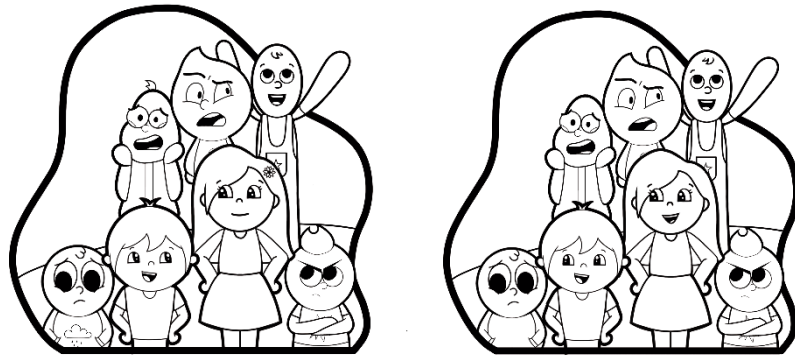


Fonte: Elaborado pelas autoras

9.6.2 Atividades diversas

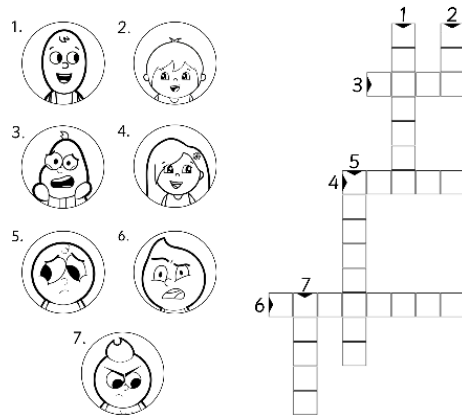
Em “Atividades diversas” estão dispostas atividades semelhantes às encontradas em livros de passatempo infantis, tais como Jogo dos 7 Erros e Palavras Cruzadas, que auxiliam na capacidade de memorização, percepção de detalhes e reconhecimento das letras.

Figura 23 – Jogo dos 7 erros



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 24 – Cruzadinha das emoções



Fonte: Elaborado pelas autoras

As atividades classificadas como “Soltando a criatividade” trabalham as habilidades artísticas e criativas das crianças, permitindo seu contato com materiais artísticos e auxiliando-as a expressar suas emoções e vivências através da arte.

Figura 25 – Criação de personagem

Seus olhos são assim...	O meu personagem é assim...
Seu cabelo é assim...	
Seu rosto é assim...	
	Nome:

Fonte: Elaborado pelas autoras

9.7 Planejamento técnico

Todo material impresso necessita de um planejamento técnico para a sua produção, ou seja, um planejamento de suas características gráfico-visuais, tais como dimensões, tipo de papel, impressão e acabamento.

9.7.1 Papel

Embora o indicado para pinturas fosse um papel mais resistente, o interior do protótipo foi impresso em papel Offset com gramatura de 120g/m², a maior encontrada para impressão. Dessa forma, o ideal seria que as páginas do livro fossem impressas em papel offset 200g/m², para que fossem evitados vazamentos de tinta para o outro lado da folha.

A capa da peça foi impressa em papel Offset com gramatura de 180g/m² com um acabamento que confere brilho e uma textura suave, destacando a qualidade da impressão.

9.7.2 Dimensões e acabamento

Visando o manuseio do livro e a facilidade de seu transporte, foi escolhido o formato quadrado, com as dimensões finais de 20 x 20cm. Seu acabamento foi feito com dobras e 2 grampos centrais, de modo a facilitar o uso do material.

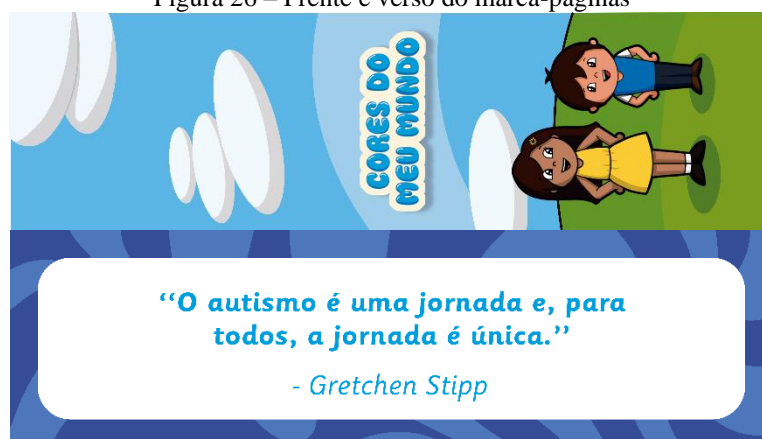
9.8 Extras

Para captar ainda mais a atenção do público e aumentar seu interesse pelo livro, foram criados brindes para acompanhá-lo, tais quais marca-páginas e broches.

9.8.1 Marca-páginas

Os marca-páginas foram impressos em papel Offset com gramatura 180g/m² e dimensões 5 x 20 cm.

Figura 26 – Frente e verso do marca-páginas



Fonte: Elaborado pelas autoras.

9.8.2 Broches

Os broches foram confeccionados com dimensões 5,5cm e contam com 4 estampas diferentes: Clara, Teo, um girassol e o título do livro.

Figura 27 – Broches



Fonte: Elaborado pelas autoras.

10 RESULTADOS ENCONTRADOS

Como resultado dessa pesquisa, foram desenvolvidas peças gráficas que buscam amplificar a prática da arteterapia no dia a dia de crianças com TEA, bem como estimular seu interesse pelas atividades. De modo a oferecê-las todos os benefícios do método terapêutico e desenvolver habilidades importantes de forma prática e eficaz, foi desenvolvido um livro de colorir com atividades didáticas, intitulado “Cores do Meu Mundo”.

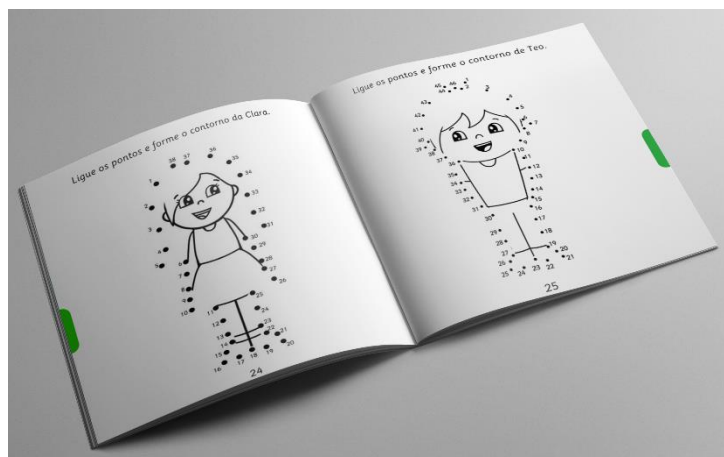
Figura 28 – Mockup do livro “Cores do Meu Mundo”



Fonte: Elaborado pelas autoras.

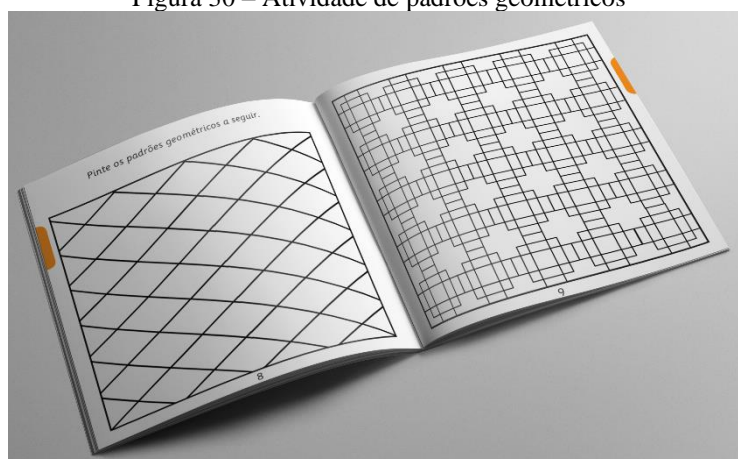
A propósito de desenvolver habilidades como coordenação motora fina, a percepção de detalhes e o reconhecimento das emoções, bem como a capacidade de escrita, foram desenvolvidas atividades didáticas, tais quais a cruzadinha das emoções, o “ligue os pontos”, o jogo dos 7 erros e a simetria de personagem. Além dessas, foram criadas também 6 mandalas e 6 padrões geométricos, incentivando o usuário a utilizar as cores para se expressar.

Figura 29 – Atividade de ligar pontos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

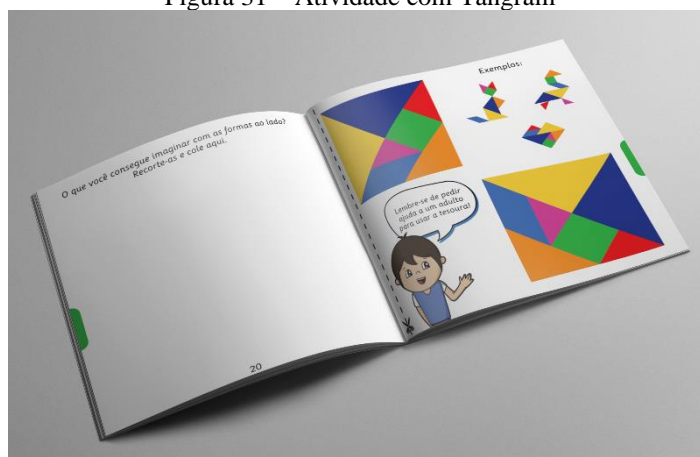
Figura 30 – Atividade de padrões geométricos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No interior das páginas, há ainda atividades mais criativas, como a criação de personagens e a pintura com textura, que além de explorar o lado criativo dos pequenos, trabalha a hipossensibilidade ao estimular a descoberta de novas texturas. Ademais, foi adicionada uma atividade envolvendo um “Tangram”, quebra-cabeça chinês com sete peças geométricas que formam figuras variadas, a fim de desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade das crianças.

Figura 31 – Atividade com Tangram



Fonte: Elaborado pelas autoras.

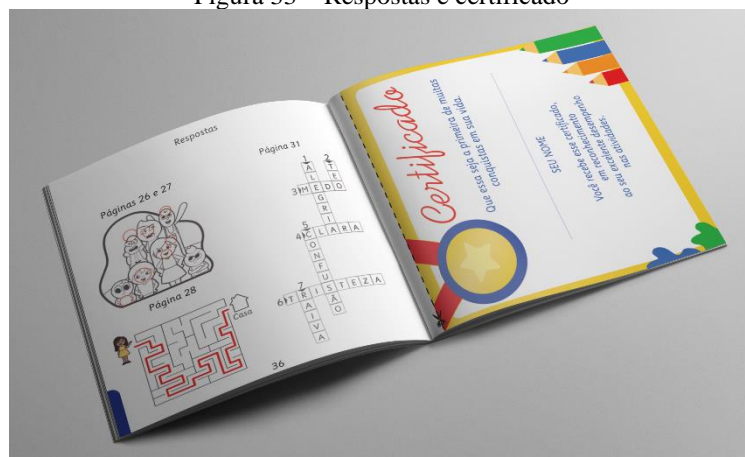
Além dessas, páginas como apresentação das personagens e do leitor e um certificado foram adicionadas à peça, promovendo maior interação do leitor com o livro, mantendo, assim, seu interesse pelo material.

Figura 32 – Apresentação das personagens



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 33 – Respostas e certificado



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Juntamente ao livro, foram desenvolvidos marca-páginas e broches, de modo a reforçar a importância acerca da conscientização do TEA, e promover a adesão da prática da arteterapia no cotidiano de crianças com o distúrbio.

Figura 34 – Mockup brindes



Fonte: Elaborado pelas autoras.

11 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a criação de um material voltado para o público infantil diagnosticado com o TEA (Transtorno do Espectro Autista) é de extrema importância, visto que a existência de materiais voltados para esse público é muito escassa. Por isso, o livro “Cores do Meu Mundo” busca auxiliar no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e emocionais de crianças autistas, funcionando como uma ferramenta terapêutica que pode ser utilizada dentro de casa, de forma leve e didática. Desse modo, contribui-se para um tratamento contínuo e mais eficaz fora dos consultórios, promovendo uma melhora no quadro de pacientes com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Tim. **Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa Para Decretar o Fim Das Velhas Ideias**. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 272 p.

CASTELANI, Daniele. O que é arteterapia?. **Barbolani**, 2020. Disponível em: <https://barbolani.com.br/blog/o-que-e-arteterapia/24>. Acesso em: 06 nov. 2024.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 248 p.

FARINA, Modesto; BASTOS, Dorinho; PEREZ, Clotilde. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 5 ed. São Paulo: Blucher, 2011. 192 p.

FERNANDES, Alessandro. Autismo: o que explica o crescimento mundial nos casos? **Vida Simples**, São Paulo, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://vidasimples.com/relacionamentos/autismo-o-que-explica-o-crescimento-mundial-nos-casos/>. Acesso em: 25 set. 2024

HENRIQUES, C. S. **Livro Ilustrado com a Temática do Autismo**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

MAENNER, Matthew; WARREN, Zachary; WILLIAMS, Ashley; *et al.* **Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network**. CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm?s_cid=ss7202a1_w#print>. Acesso em: 01 jul. 2024

OLIVEIRA, Carolina. Um retrato do Autismo no Brasil. **Revista Espaço Aberto**, São Paulo, v. 170, abri, 2015. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>>. Acesso em: 01 jul. 2024.

OLIVEIRA, Maria Victória. Arteterapia na educação: como atividades mão na massa ajudam crianças e jovens a lidar com emoções. **Faber-Castell Edux**, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.faber-castell.com.br/arteterapia-na-educacao-como-atividades-mao-na-massa-ajudam-criancas-e-jovens-a-lidar-com-emocoes/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

REIS, Alice. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Rio Grande do Sul, v. 34, n. 1, p. 142-157, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt#?>>. Acesso em: 06 nov. 2024

WILLIAMS, Robin. **Design Para Quem Não É Designer**. 4 ed. São Paulo: Callis, 2005. 216 p.